



I AM A
HUMAN
RIGHTS
DEFENDER



**Relatório final
Maratona de cartas 2016/17**

**Amnistia Internacional
Departamento de Campanhas**

Ana Farias Fonseca
9 de fevereiro de 2017



FREE
SHAWKAN
NOW



Índice

1. Preparação
 - 1.1 A Seleção dos casos
 - 1.2 Contratação de um/a Assistente de Campanhas
 - 1.3 Orçamento
 - 1.4 Os materiais
2. Divulgação
3. Desenvolvimento
 - 3.1 Envios de material
 - 3.2 A Maratona em curso, por todo o país
 - 3.3 Reações aos casos
4. Resultados e considerações finais
5. Impacto em direitos humanos
 - 5.1 A nível nacional
 - 5.2 A nível internacional

Defendermos alguém em risco e mostrar o nosso apoio é umas das formas mais simples e eficazes de agir. Saber que não foi esquecido e que alguém que nunca conheceu está a lutar pelos seus direitos tem uma força incrível. Proporciona esperança, inspiração e motivação.

Todos os anos, durante o último trimestre de cada ano, a Maratona de Cartas tem vindo a conseguir que mais de quase 4 milhões de pessoas em todo o mundo assinem para apelar ao fim das violações de direitos humanos através do envio de cartas.

A Maratona de cartas de 2016 não foi exceção. Para o sucesso da campanha, um conjunto de fatores foram decisivos para que fosse possível ultrapassar o recorde nacional 2015, com 170 550 cartas, para 265 665 em 2016, aumentando também o impacto e sensibilização na esfera de direitos humanos a nível nacional e internacional.

O presente relatório apresentará aquilo em que consistiram as diferentes fases da Maratona, concluindo com o que de diferente foi conseguido, quer em termos de resultados como de impacto de direitos humanos, e apontando também o que deve ser melhorado. Serão também acrescentadas algumas sugestões quer de participantes, como de estruturas, quer do próprio staff.

Aquando do fecho deste relatório o número de assinaturas internacional contabilizava-se em 3 429 474, sendo objetivo do Secretariado Internacional ultrapassar os 4 milhões.



1. Preparação

1.1 A seleção dos casos

Os casos da Maratona de Cartas dizem respeito a indivíduos ou comunidades em risco, cujas investigações da Amnistia Internacional, por vezes em conjunto com outras associações ou grupos de sociedade civil, evidenciam violações de direitos humanos. Por norma, são casos que a Amnistia Internacional acompanha e monitoriza há pelo menos 1 ano.

De um total de 11 casos selecionados pelo Secretariado Internacional (Mahmoud Abu Zeid “Shawkan” no Egipto, Comunidade Albina no Malawi, a comunidade indígena de Peace River Valley no Canadá, Eren Keskin na Turquia, Bayram e Giyas no Azerbaijão, Zeynab Jalalian no Irão, Fomusoh Ivo Feh nos Camarões, Ilham Tohti na China, Máxima Acuña no México, Johan Teterissa na Indonésia e Edward Snowden nos Estados Unidos), foi feita uma breve consulta em Setembro de 2016 à equipa executiva da Amnistia Internacional, com base num conjunto de parâmetros que definiriam quais os habituais 4 casos a adotar.

Numa avaliação de 1 a 3, a equipa foi consultada sobre quais as suas preferências tendo em consideração: a relevância global (atualidade e adequação a campanhas atuais), relevância nacional (adequação às prioridades da secção e relevância local) e por fim o interesse geral (clareza e facilidade na explicação).

Os resultados finais foram bastante claros. Eren Keskin surgiu como o caso mais votado, seguido de Shawkan e Edward Snowden. No entanto, e apesar de em quarto lugar ter surgido o caso de Fomusoh, optou-se pela adoção do caso seguinte, a comunidade albina no Malawi, devido à polémica que envolvia o primeiro (preso por ter enviado uma mensagem satírica relativamente ao Boko Haram), que acabou por não ser consensual.

1.2 A contratação de um/a Assistente de Campanhas

A decisão de contratar, a tempo – inteiro, uma pessoa que dentro do departamento de campanhas ficasse responsável por todos os processos inerentes à campanha evidenciou-se como um fator decisivo no sucesso da campanha. A decisão permitiu que um conjunto de tarefas fossem possíveis de receber maior atenção, sobretudo aquelas aos quais se sabia de edições interiores que iriam consumir mais tempo. Nesse sentido, é importante destacar que muitas das tarefas como a preparação dos materiais, as traduções, a preparação do site, a preparação da informação atempadamente para todas as estruturas a que se somou o envio de informação adicional fruto de pesquisas exteriores à Amnistia (ilustrado no caso de Snowden, onde existia informação disponível com as entidades parceiras da Amnistia na campanha *Pardon Snowden*) e, sobretudo, o constante contacto com os participantes na campanha permitiu um esclarecimento de dúvidas claro e eficaz, facilitando também a pressão que foi possível de exercer para que os participantes de facto participassem ativamente na Maratona.

Ainda que os casos já tivessem sido escolhidos aquando da entrada da Assistente de Campanhas para a Maratona, existe a necessidade de todo este trabalho

de consulta e de seleção dos casos ser feito ainda com maior brevidade. Esta questão encontrar-se-á mais aprofundada no ponto 5 *Resultados e considerações finais*.

1.3 Orçamento

O orçamento para a Maratona, feito pela responsável da campanha, permitiu estimar num total de 7000€, não estando nestes inseridos o custo da sua contratação. No entanto, foram vários os momentos em que se verificou que foi possível poupar, enquanto que alguns imprevistos aumentaram os custos da campanha.

Se por um lado foi possível obter um pré-ativo de 1500€ dados pelos CTT, por outro, durante a campanha, foi enviado pela responsável do caso de Edward Snowden o comunicado de que todas as secções deveriam enviar para a Casa Branca, todas as assinaturas recolhidas independentemente de possíveis reuniões com Embaixadas. Este evento teve um custo adicional de 712€, valor do envio das cerca de 60 mil cartas para os EUA. Da mesma forma, devido ao rápido esgotamento do material, foi necessário pedir com urgência um reenvio dos mesmos. Um pedido que culminou num acréscimo de quase 600€.

Ainda assim, no final, o orçamento para a Maratona revelou ser cerca de 6 724,41€, uma estimativa feita por alto uma vez que o total do valor relativo ao envio das cartas para o Malawi pela transportadora TNT foi feito por excesso, e apenas após a receção da fatura se saberá o valor exato. Ficou indicado como 1600€, sendo que será sempre inferior. No início de fevereiro, e ainda com a questão do envio das cartas para a Turquia em aberto, estima-se que o total das despesas fique fechado em torno dos 7 000€.

1.4 Os materiais

Após uma consulta de algumas das informações relativas à Maratona no período homólogo de 2015, era evidente que os objetivos teriam de ser melhorados e também aumentados. Assim, além de uma tentativa de superar os números de assinaturas, era imperativo aumentar os números de participantes individuais, para que mais pessoas pudessem passar a encarar a injustiça como uma ameaça pessoal. Nesse sentido, uma aposta por uma comunicação mais individualizada, que suscitasse interesse e curiosidade, e facilitando um método de participação apelativo e eficaz era crucial.

Online

Ainda que algumas das ideias iniciais acabassem por não terem sido conseguidas, devido à necessidade de priorizar tarefas e à impossibilidade de, sem tempo, adotar novos métodos nunca antes testados (como QR Codes ou até mesmo aplicações para o efeito), era imperativa a necessidade de um site atrativo e que fosse passível de ser utilizado para as diferentes exposições que a Maratona requer, bem como um aumento da participação de Membros e Apoiantes (M&A)

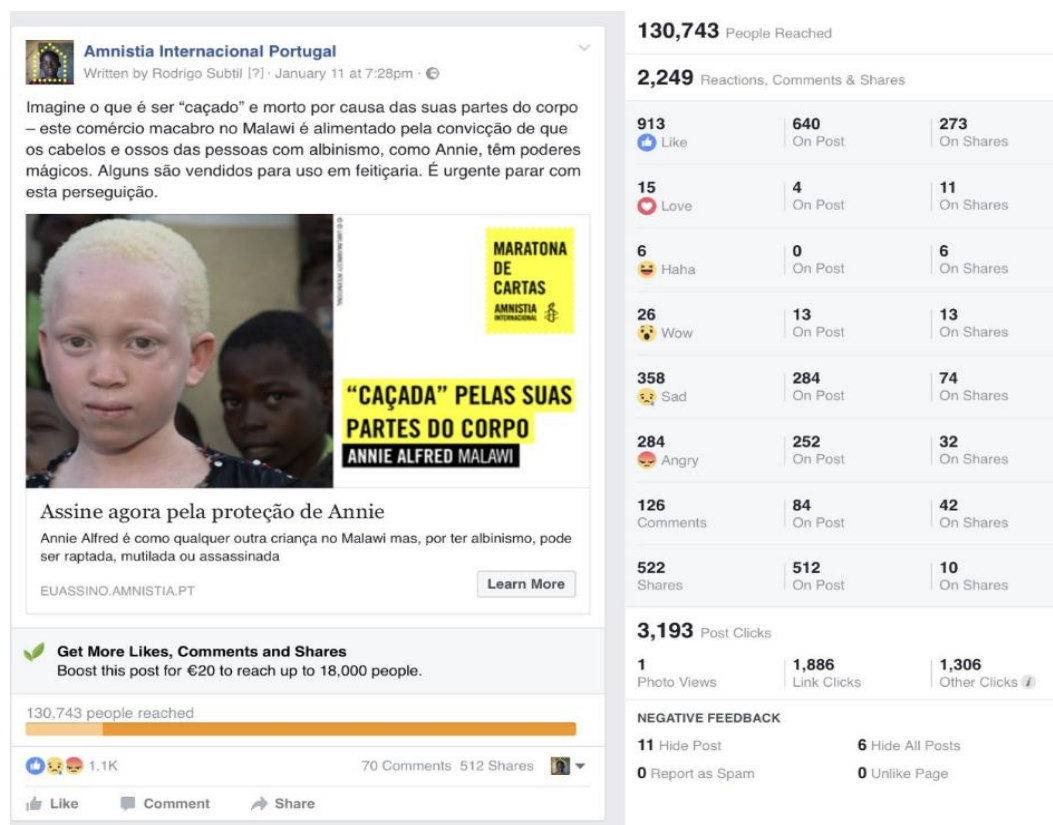
O site, desenvolvido pela pessoa responsável pela Maratona e por um total de 33€ / 3 meses, e aperfeiçoado pelo responsável de conteúdos digitais no momento, recebeu bastante atenção e elogios por parte dos vários participantes e até mesmo das estruturas. O www.euassino.amnistia.pt foi projetado centenas de vezes por todo o país, quer por nele incluir a possibilidade das assinaturas no momento, como pela presença dos vídeos da Maratona, e atualização da informação. Ainda que não tivesse sido a solução ideal por não existir uma ligação direta com o salesforce, foi a possível.

Contudo, a opinião sobre o site foi de forma geral, bastante positiva, tal como evidenciado pelo comentário da estrutura de Viana do Castelo, “o site estava bem conseguido, bem estruturado, intuitivo e atrativo”.

Este é sem dúvida um dos elementos que merece atenção em qualquer Maratona de Cartas. A participação online duplicou, por comparação com os dados de 2015, mas o processo de inserção dos assinantes na base de dados foi bastante moroso e nem sempre fácil, devido à obrigatória triagem manual de erros nas assinaturas de cada uma das petições (um total de 5 petições criadas, uma por cada caso e uma geral intitulada “eu assino os 4 apelos”). No futuro, uma plataforma que automaticamente privilegie a inserção dos assinantes é fundamental, tanto para uma maior rapidez na captação destas pessoas para o movimento como na rapidez com que as próprias pessoas receberão o feedback.

A análise, feita duas vezes por semana em conjunto com o gestor de base de dados, desde o dia 15 de novembro até ao dia 1 de fevereiro, incidiu sobre as 21588 assinaturas online.

Também relativamente ao período de 2015, foi possível saber que seria necessário melhorar os materiais audiovisuais. Nessa óptica, uma forte aposta na divulgação dos vídeos da Maratona de Cartas, atempadamente, com qualidade e com grande destaque nas redes sociais permitiu potenciar a participação das pessoas. Em todos os casos, à medida que os posts pagos (via facebook e num total de oito, contabilizados em 310€) ganhavam destaque, era possível constatar o número de assinaturas a aumentar, na casa das centenas, diariamente. A este fator soma-se o facto de alguns dos vídeos da Maratona ter tido mais de 1000 visualizações, como é o caso do vídeo sobre Annie Alfred, o de Edward Snowden, o das histórias de sucesso e o de apresentação da própria Maratona. Ilustrativo deste cenário é, por exemplo, o post pago publicado sobre Annie Alfred. O mesmo levou a que fossem registados 1886 cliques redirecionados para a assinatura da petição.



Amnistia Internacional Portugal
Written by Rodrigo Subtil [?] · January 11 at 7:28pm · 🌐

Imagine o que é ser “caçado” e morto por causa das suas partes do corpo – este comércio macabro no Malawi é alimentado pela convicção de que os cabelos e ossos das pessoas com albinismo, como Annie, têm poderes mágicos. Alguns são vendidos para uso em feitiçaria. É urgente parar com esta perseguição.

MARATONA DE CARTAS
AMNISTIA INTERNACIONAL

“CAÇADA” PELAS SUAS PARTES DO CORPO ANNIE ALFRED MALAWI

Assine agora pela proteção de Annie
Annie Alfred é como qualquer outra criança no Malawi mas, por ter albinismo, pode ser raptada, mutilada ou assassinada

EUASSINO.AMNISTIA.PT [Learn More](#)

👍 **Get More Likes, Comments and Shares**
Boost this post for €20 to reach up to 18,000 people.

130,743 people reached

👍 🤔 😬 1.1K 70 Comments 512 Shares

👍 Like Comment Share

130,743 People Reached

2,249 Reactions, Comments & Shares

913 Like	640 On Post	273 On Shares
15 Love	4 On Post	11 On Shares
6 Haha	0 On Post	6 On Shares
26 Wow	13 On Post	13 On Shares
358 Sad	284 On Post	74 On Shares
284 Angry	252 On Post	32 On Shares
126 Comments	84 On Post	42 On Shares
522 Shares	512 On Post	10 On Shares


3,193 Post Clicks

1 Photo Views	1,886 Link Clicks	1,306 Other Clicks
-------------------------	-----------------------------	------------------------------

NEGATIVE FEEDBACK

11 Hide Post **6** Hide All Posts
0 Report as Spam **0** Unlike Page

Da mesma forma, e com um vídeo mais personalizado e feito pela secção portuguesa, o post referente a Eren Keskin traduziu-se em 1543 cliques redirecionados para a assinatura no site.



Amnistia Internacional Portugal
Written by Rodrigo Subtil [?] · January 25 at 11:43am · ©

Advogada e antiga diretora de um jornal, Eren Keskin é uma voz crítica do Estado turco há décadas e pode ser condenada a mais de 100 anos de prisão. Exija que não seja presa apenas por expressar-se contra a injustiça no país.

O DIREITO DE LIBERDADE DE EXPRESSÃO NUNCA FOI RESPEITADO NA TURQUIA

Assine agora para que Eren não seja presa
O tempo está a esgotar-se. Mais julgamentos significam que poderá ser presa a qualquer momento e por muito tempo.

Get More Likes, Comments and Shares
Boost this post for €20 to reach up to 18,000 people.

150,297 people reached

1.4K reactions, 73 Comments, 669 Shares

150,297 People Reached

56,173 Video Views

3,199 Reactions, Comments & Shares

1,943 Like	1,148 On Post	795 On Shares
22 Love	10 On Post	12 On Shares
6 Haha	2 On Post	4 On Shares
12 Wow	5 On Post	7 On Shares
202 Sad	144 On Post	58 On Shares
175 Angry	131 On Post	44 On Shares
150 Comments	78 On Post	72 On Shares
691 Shares	669 On Post	22 On Shares

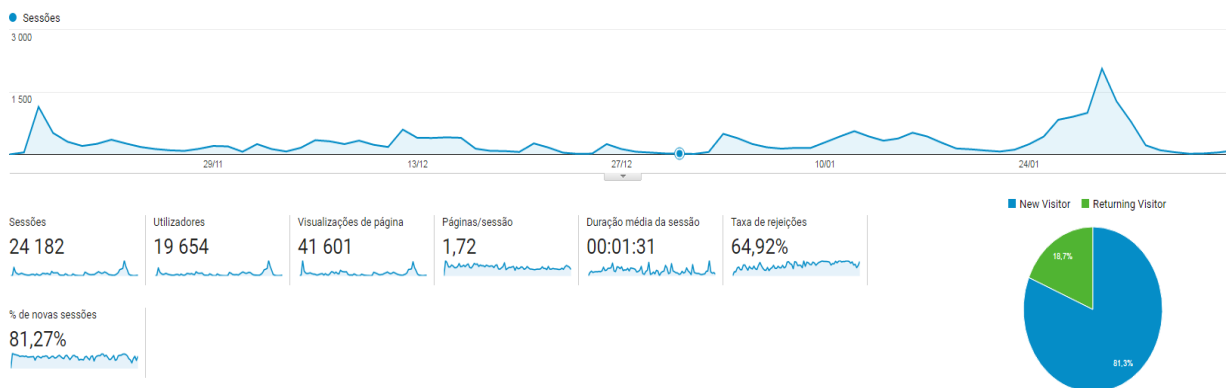
4,237 Post Clicks

734 Clicks to Play	1,543 Link Clicks	1,960 Other Clicks
--------------------	-------------------	--------------------

NEGATIVE FEEDBACK

8 Hide Post	2 Hide All Posts
0 Report as Spam	0 Unlike Page

Já os dados gerados automaticamente Google Analytics ao qual o site foi associado permitem saber que tanto no início como no final da Maratona, o site registou o maior número de visitas. Curiosamente, o ponto mais alto coincide após o post de divulgação gerado pela Catarina Furtado. No total, a página foi visitada 41 601 vezes. Toda a informação sobre o tráfego do site poderá ser consultada através do Google Analytics mediante login.





Materiais para envio

À semelhança de anos anteriores, a grande maioria dos materiais foram produzidos pela equipa do Secretariado Internacional (SI). Assim, tanto a imagem do poster (bastante elogiada por ser diferente e mais apelativa que em anos anteriores) como a dos casos foram sendo enviadas ao longo do tempo. A sua tradução, preparação e adaptação às necessidades que consideramos ser as mais importantes, como por exemplo a explicação dos casos, os kits explicativos e os planos de aulas, foram produzidos pela equipa da secção portuguesa, num trabalho conjunto interdepartamental (campanhas e comunicação) e com o apoio final de um designer.

Sabendo que o término da preparação dos materiais seria fundamental para garantir um aumento do número de participantes, foi estipulada a data de 15 de novembro como o arranque oficial da Maratona, e o início dos respetivos envios de materiais. Uma data que foi cumprida e que permitiu que a grande maioria das escolas recebesse tudo o que tinham solicitado atempadamente. Um trabalho que só foi possível com a contribuição de uma equipa de voluntários, que quase diariamente auxiliaram na preparação e envio dos pedidos.

Os materiais para envio (físico e online) diziam respeito a posters, brochuras, cartas, abaixo-assinados, autocolantes, velas, kits explicativos, powerpoints, cartas traduzidas, site, vídeos e informação adicional. Foi ainda feita uma faixa e um cartaz alusivo à campanha.



2. Divulgação

A divulgação da campanha começou ligeiramente antes do próprio início oficial de 15 de novembro com um envio de um pequeno *teaser* via SMS para todos os M&A: *O maior evento de activismo está a chegar, e vamos precisar de si! Fique atento ao seu email.*

Já no dia 16 de novembro, seguiu um email também para todos os M&A e assinantes via *gateway response*, informando do início da Maratona de Cartas. Neste email, seguiam já breves explicações dos casos, bem como a possibilidade de assinar já no novo site da Maratona.

Ainda relativamente à divulgação online, o site da Maratona de Cartas foi sendo atualizado à medida que surgiam novas informações. Neste sentido, a divulgação dos vídeos de cada um dos casos, e a disponibilização dos mesmos, foi dos fatores mais apreciados pelos participantes, um trabalho feito em conjunto com o departamento de comunicação. Contudo, também aqui foi referida a importância de enviar os vídeos com a maior brevidade possível, e, preferencialmente, de uma só vez. Infelizmente, os vídeos não foram disponibilizados em simultâneo pelo SI, e nem para todos os casos. A secção portuguesa acabou por desenvolver um vídeo para o caso de Eren Keskin, que foi depois partilhado e elogiado pelas restantes secções.

À semelhança de outros anos, estava também pensada a organização de um evento para celebrar o Dia Internacional de Direitos Humanos, 10 de dezembro. Inicialmente, estava pensado fazer uma noite com a sede aberta, para recolha de assinaturas e com a projeção de um dos vídeos da Maratona na fachada do prédio em frente ao escritório. Contudo, e devido à fraca presença de assinantes em eventos semelhantes de edições anteriores, como pelas próprias condições climatéricas, optou-se por outra solução.

Por ocasião do X Aniversário do Musicbox, icónica casa da noite lisboeta, e por ocasião da presença do ativista Luaty Beirão, quer na Amnistia Internacional, quer como pela própria atuação do mesmo no evento, contactou-se a discoteca para perceber se seria possível aliar a Maratona de Cartas à celebração do aniversário. A resposta não podia ter sido mais afirmativa: imediatamente colocaram todos os materiais e logística à nossa disposição, bem como todo o apoio técnico para o efeito. Assim, no dia 3 de dezembro, foi colocada uma faixa na agitada Rua Cor de Rosa, no Cais Sodré, apelando às assinaturas e reencaminhando para o Musicbox. Aí, no seu interior, estava uma banca de recolha de assinaturas com ativistas da Amnistia.

Em cerca de 3 horas foi possível reunir 364 assinaturas e receber o caloroso apoio de quem assinava enquanto ouvia Luaty a cantar e discursar. O evento revelou-se bastante frutífero, quer pelo contacto com o Musicbox, como pelo facto de não ter tido quaisquer custos para a secção.

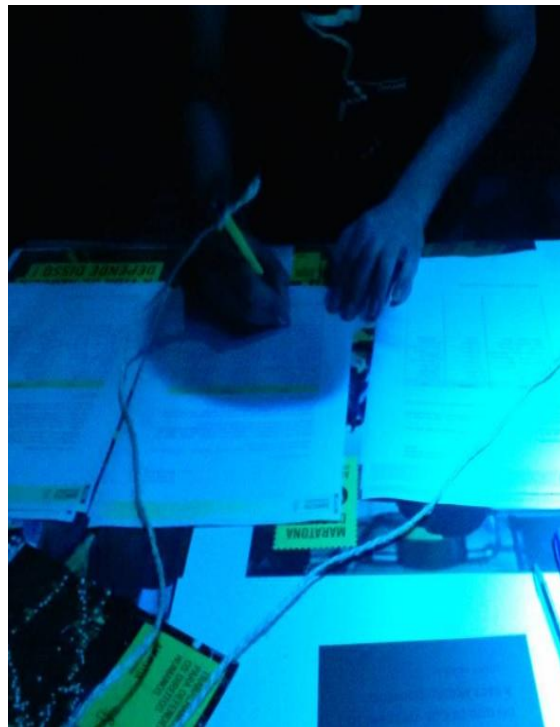


Em baixo, algumas das imagens do evento.

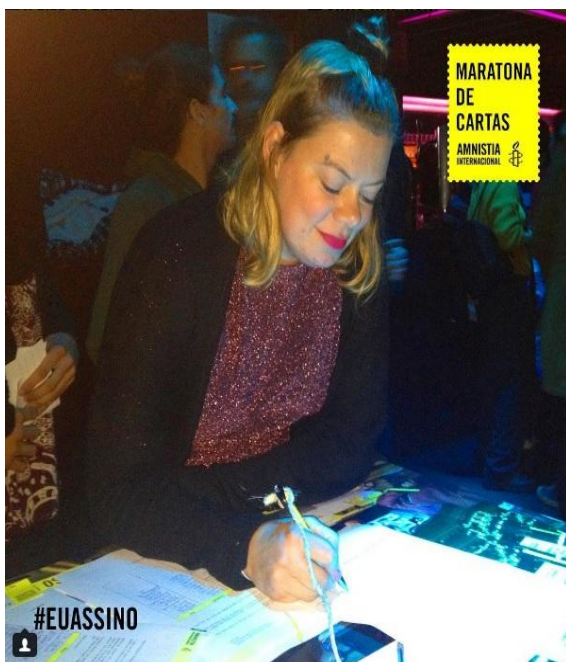
1. Funcionários da sede e ativistas do Grupo Local de Leiria



2. Recolha de assinaturas



3. Capicua assina os apelos da Maratona



4. Ativistas são convidados a subir ao palco



Ainda durante o mês de Novembro, também a revista Visão divulgou o arranque da Maratona de Cartas. É possível consultar o texto, através do link <http://visao.sapo.pt/actualidade/sociedade/2016-11-23-Mande-uma-carta-pela-luta-dos-direitos-humanos>.



3. Desenvolvimento

3.1 Envios de material

Após o contacto generalizado com todos os assinantes de petições, M&A, rede escolar, universidades e outras entidades, recorrendo sempre às bases de dados da Amnistia Internacional, foram enviadas as indicações de como proceder á solicitação de material da Maratona, para posterior envio.

Desta forma, e após a receção dos formulários de solicitação de material, começaram a ser preparados os envios para os respetivos destinatários. Ao longo do mês de Novembro e Dezembro foram recebidos 170 pedidos oriundos de escolas, 14 faculdades, 24 estruturas da Amnistia Internacional, 9 entidades/associações e 12 pessoas individuais.

Com a imensa ajuda da equipa de voluntários destacada para o efeito, foi possível cumprir todos os prazos de envio. Na verdade, o avolumado número de pedidos que chegaram nas duas primeiras semanas esgotaram o stock de material disponível, cerca de 200 mil cartas, pelo que de imediato foi necessário fazer um segundo pedido de material à gráfica (Gráfica Central).

O Grupo de Estudantes da Escola de Ermesinde felicita “o cumprimentos dos prazos de entrega de forma eficaz. Parabéns pela organização que considero muito melhor que as anteriores.” Ainda assim, revelou-se ser necessário, numa próxima edição, que os envios sejam feitos ainda mais cedo para que muitas das escolas consigam ter os materiais a tempo das atividades direcionadas à promoção dos direitos humanos, nomeadamente por volta do dia 10 de dezembro. Além disso, verificaram-se problemas pontuais com os envios por ocasião dos dois feriados de dezembro, pelo que, idealmente, todas as escolas deveriam ter consigo o que solicitaram, até ao final de novembro.

Por outro lado, existiu uma crítica comum em muitos dos participantes, ao alegarem não ter recebido qualquer indicação da entrega da guia para levantamento de material, tendo muitas vezes o mesmo sido devolvido para a sede. Felizmente, todas as situações acabaram por ser resolvidas, e mesmo aquelas que compreenderam ser já demasiado tarde para receberem o material a tempo (por inscrição tardia) optaram por desenvolver a Maratona online (uma situação que foi possível verificar devido ao grande número de assinaturas que chegava na mesma hora e em minutos próximos, por vários participantes com idades compreendidas entre os 15 e os 18).

A situação acima indicada acabou por ser também apontada pelo Grupo Local de Leiria, alegando que “as entregas dos materiais dificultaram algumas ações de escola, que só puderam dinamizar depois do período de férias. Foi um problema dos CTT, que não fizeram um bom trabalho. No caso do nosso grupo temos a certeza absoluta que não tocaram à campanha para fazerem a entrega. De uma forma geral, a campanha deveria ter começado mais cedo, na nossa opinião”.

Ainda assim, o contacto permanente com os participantes permitiu adequar as necessidades ao que se encontrava disponível online, bem como através do envio de algumas informações úteis por email. Com o apoio do site, foi possível a muitas das

escolas poderem agilizar o seu trabalho, independentemente dos atrasos causados nessa semana de dezembro.

De forma a agilizar o processo de envios, o Núcleo de Viana do Castelo sugeriu que “se conseguirmos criar estrutura para os Grupos Locais assumirem a ligação com as escolas na Maratona de Cartas, poderemos simultaneamente poupar uma quantia que julgamos significativa em dinheiro em CTT, tempo em transportes, tempo da equipa na sede a dar resposta a tudo e reforçar a ligação das escolas aos Grupos Locais (...)” A sugestão insere-se à semelhança com o processo dos pedidos de sessões de EDH, sendo apenas necessário garantir que, caso seja viável, todos os materiais da Maratona estejam disponíveis com os grupos, já terminados e em quantidades consideráveis (pelo menos com 7/8 mil cartas por grupo).

3.2 A Maratona em curso por todo o país

De 15 de novembro até sensivelmente dia 20 de janeiro, foram desenvolvidas centenas de ações por todo o país, alusivas à Maratona de Cartas.

Das escolas chegaram-nos registos de peças de teatro, de palestras e conferências, de sessões de educação para os direitos humanos dinamizadas por alunos, de criação de pontos de recolha na escola, que se replicaram por cidades, entre outros. Da mesma forma, as estruturas da Amnistia foram também de encontro ao que mais facilita a dinamização destas atividades tendo, naturalmente, as sessões de educação para os direitos humanos, ganho destaque. O formulário de avaliação enviado (via Google forms) para as mesmas assim o evidencia, ainda que apenas 17 estruturas tenham respondido:

2. Que ações foram desenvolvidas? (17 respostas)



Na opção “outras” existe uma enorme tendência para a participação de em eventos locais (nas quais a Sede esteve presente na Feira Natalis e no Mercado de Natal do Lx Factory, conseguido mais de 2 000 assinaturas com ambos), como feiras, eventos em bibliotecas municipais, recolhas de assinaturas pela cidade, ações em bares locais e ainda algumas ações de rua - destaque para a ação conjunta da ReAJ, GE UNL e Núcleo de Peniche no aeroporto, por ocasião da visita do Presidente Egípcio.



5. Ação de protesto contra a vinda do Presidente Egípcio



Durante o mês de dezembro a Maratona de Cartas foi divulgada tantas vezes quantas as possíveis. Apesar ser necessário, em próximas edições, garantir uma maior cobertura ao nível da comunicação social (uma sugestão também recebida do Núcleo de Estremoz), podemos contar com a participação de algumas caras mais conhecidas do público e que permitiram divulgar a campanha.

A rapper Capicua divulgou nas suas redes sociais a sua participação na Maratona, no Musicbox, a apresentadora Ana Rita Clara divulgou também e convidou a Amnistia a estar presente no seu programa *Faz Sentido* para abordar o tema. Por fim, Catarina Furtado divulgou nas suas redes sociais o caso da perseguição à comunidade albina no Malawi, por ocasião da apresentação do mesmo tema no seu programa *Príncipes do Nada*, potenciando um aumento de quase 1000 assinaturas em apenas dois dias. Luaty Beirão foi também incansável na divulgação da Maratona aquando do seu périplo pelo país, e também nas suas redes sociais.

Nas imagens seguintes, alguns registos das divulgações acima indicadas.

6. Facebook da Catarina Furtado



Catarina Furtado
Like This Page · 29 January · Edited · ©

Relembro que está a decorrer uma campanha da Amnistia Internacional que tem como objectivo exigir a protecção de pessoas com albinismo no Malawi

Os números são intoleráveis: só em abril de 2016 foram mortas quatro pessoas, incluindo um bebé; desde novembro de 2014 foram documentados 18 homicídios e cinco raptos no total de pelo menos 69 crimes.

Testemunhei este drama em Moçambique (onde foi tirada esta fotografia), a propósito da gravação dos Príncipes do Nada - o medo da discriminação, da violência e do rapto. Não podemos ficar indiferentes!

Eu já assinei a carta que será enviada ao Presidente da República do Malawi, Professor Arthur Peter Mutharika onde exijo a protecção das pessoas com albinismo. Conto convosco? Partilhem e assinem aqui:
<http://amn.st/61868R0XO>
#euassino #MaratonaDeCartas

Like Comment Share

2.2k Top comments

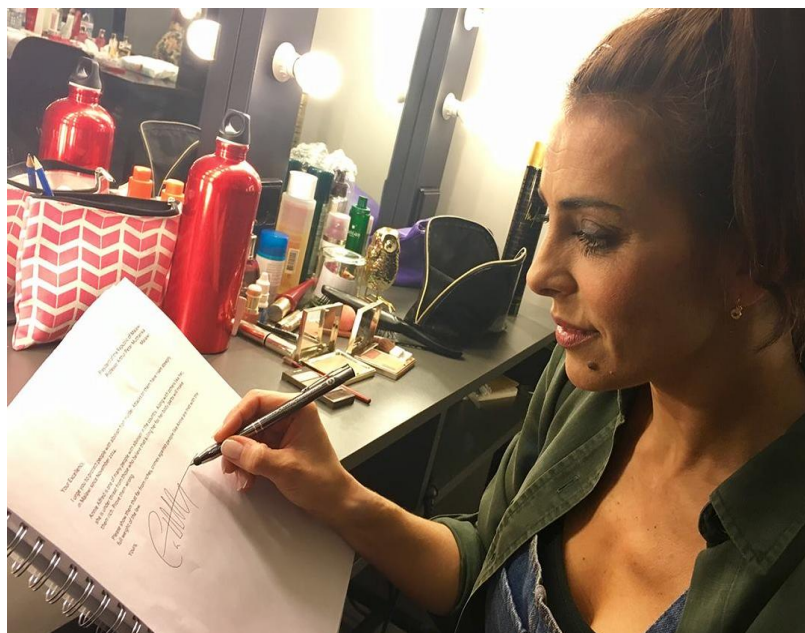
612 shares 80 comments

Patrícia Filipe Maratona de Cartas da Amnistia Internacional, aqui fica o vídeo do caso do Malawi. A vossa assinatura pode fazer a diferença! Assinem, divulguem!
<http://amn.st/61868R0XO>
#euassino #MaratonaDeCartas... See more
Unlike Reply 4 · 30 January at 17:45 · Edited

Manuela Couto Já assinei!
Like Reply 4 · 29 January at 22:53

Catarina Furtado
Like Reply 1 · 30 January at 00:21

Francisco Lopes Mendes Kuei sorriso



Catarina Furtado
Like This Page · 28 January · Edited · ©

Lembram-se do 1º episódio dos Príncipes do Nada, onde partilhei o drama em que vivem as pessoas com albinismo em Moçambique?

Desta vez conto-vos outra história, que se passou no Malawi, onde Madaliso Pensulo, um rapaz de 19 anos, foi assassinado apenas por ser albilho. Aconteceu no dia 10 de Janeiro. As pessoas com albinismo neste país vivem num medo permanente pelas suas vidas.

Eu exijo que o Malawi proteja as pessoas com albinismo, por isso assinei esta carta que será enviada ao Presidente da República do Malawi, Professor Arthur Peter Mutharika. Partilhem esta mensagem e assinem também:
<http://amn.st/61868R0XO>
#euassino #MaratonaDeCartas

Like Comment Share

763 Top comments

200 shares 69 comments

Catarina Furtado Não podemos ficar indiferentes!
<https://www.facebook.com/aiportugal/videos/1415864505099562/>

Recentemente, chamaram-me

Write a comment...

7. Instagram de Ana Rita Clara, onde evidencia a participação da Amnistia Internacional e da Maratona de Cartas no seu programa televisivo, e durante o jornal das 8h da Sic Notícias, aquando da promoção do evento *Change It*.



 **anaritagram**
Estúdios SIC Seguir

534 gostos 10 sem

anaritagram E se falamos em causas que merecem a vossa ajuda, viram o Faz Sentido de hoje? 🙏 E a conversa com a @amnistia_pt sobre a Maratona das Cartas? É tempo de pararmos esta afronta aos direitos humanos. Envolve-se e escreva a sua carta. Visite o site da Amnistia e participe nesta mudança. #fazsentido #tvhost #amnstiainternacionalportugal #maratonadascartas


realmenta.saboaria 🙏🙏🙏🙏🙏

danielavmartins É a Ana Farias! 🙏🙏

olivertree_carolina @angeljp83

❤️ Adiciona um comentário... ⋮



 **anaritagram** Seguir

451 gostos 8 sem

anaritagram E neste "Change It", como prometido, as surpresas foram mais do que muitas. Aqui, ao lado do ativista angolano Marcos Mavungo, um Changer que na primeira voz partilhou connosco a sua luta e realidade, após ter retomado a liberdade em Maio deste ano. Emoções fortes, momentos de humanidade profundas. A mudança continua. E isto será apenas o início. #letschangeit #omovimentoqueprovocaamudanca #changeit

❤️ Adiciona um comentário... ⋮



 **anaritagram**
Câmara Municipal de ... [Seguir](#)

378 gostos 8 sem

Changers desta edição, Maria João Luis, @soniatavaresofficial, Mafalda Ribeiro, @luiscostabranco Pedro Neto @amnistia_pt e ainda Carlos Castro @camara_municipal_lisboa! Só posso agradecer de novo a presença e a crença no @changeitworld! Este movimento que está mesmo a instigar para a mudança e a provocar a mudança de comportamentos e ações transformadoras! #letschangeit #omovimentoparaamudanca #changeit ju_m_fonseca Bravo @pedroaneto! Que orgulho!

 Adiciona um comentário... ...



 **anaritagram**
Estúdios SIC [Seguir](#)

744 gostos 8 sem

anaritagram Obrigada @sicnoticias pelo apoio ao @changeitworld! O convite mantém-se para todos vocês! Inscrevam-se para o Change It de amanhã, pelas 10h30, em www.changeit.world! Iremos celebrar o nosso segundo aniversário e o Dia Internacional dos Direitos Humanos em parceria com a @amnistia_pt e a @camara_municipal_lisboa! Juntem-se a nós! #letschangeit #omovimentoparaamudanca #projectochangeit carrula2001 Kual o dia para os direitos das vitimas. Isso sim da ke pensar anda tudo ao contrario peacefull_vegan Haha 😊 e direitos dos animais ninguem quer saber sdimoise Parabens querida amiga Ana Rita . Mais uma brilhante iniciativa . Sucesso !!!

 Adiciona um comentário... ...

4. Luty Beirão, aqui em Braga



3.3 Reações aos casos

De uma forma geral, os casos foram bem recebidos. No entanto, existem destaques que merecem ser mencionados: o caso de Annie Alfred foi, sem margem para dúvidas, o mais abraçado por todos os ativistas.

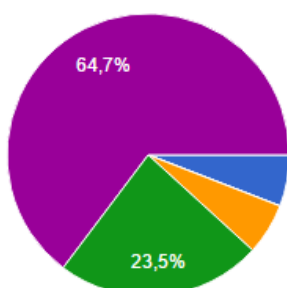
O facto de a comunidade albina ter numa criança, Annie Alfred, a personificação de todo o caso gerou uma empatia imediata a quem se convidava a assinar. Uma opinião reiterada pelo Núcleo de Braga uma vez que “como Annie Alfred ainda é uma criança, o caso do Malawi era o que chamava mais a atenção das pessoas”. Além disso a realidade macabra em que o caso se envolve não deixava ninguém indiferente. No final, as assinaturas de Annie Alfred superaram as de todos os outros casos, tendo inclusive as assinaturas online somado mais 3000 assinaturas que os restantes, e as cartas e petições entre 5 a 8 mil assinaturas de diferença. Houve inclusive várias escolas e grupos de estudantes da Amnistia que, apesar da insistência, optaram apenas por adotar este caso.

Por outro lado, o caso de Edward Snowden nem sempre foi consensual. Devido à polémica e mediatismo em torno do mesmo verificaram-se duas situações: ou a reacção provocava uma assinatura imediata mediante o reconhecimento do caso, ou gerava um afastamento por parte de assinantes que colocavam dúvidas sobre se realmente o *whistleblower* mereceria um perdão presidencial. Ambas as situações se ilustram na opinião do Núcleo de Viana do Castelo, “foi interessante seleccionar-se um caso que as pessoas de alguma forma já conheciam e que permitiu agir, a uns, e esclarecer algumas questões que persistam sobre o caso, a outros. Foi também um ponto positivo a ligação fácil com a situação política dos EUA e o caso concretizar em algo (a protecção dos dados online) facilmente compreendido e do interesse dos jovens”. Já por outro lado, o Grupo de Estudantes da Escola Damião de Goes em Alenquer referiu que “os participantes consideram o caso pouco relevante porque acham que Edward Snowden cometeu um crime ao revelar informação do domínio sigiloso.”

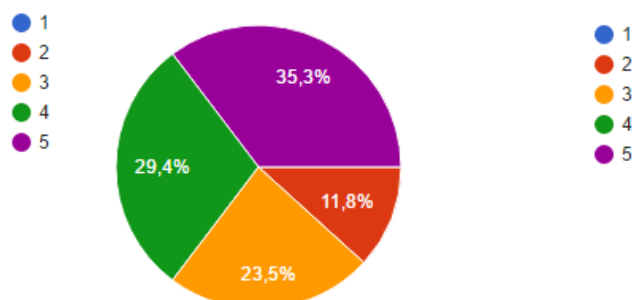
Relativamente aos casos de Eren Keskin e Mahmoud Abu Zeid “Shawkan”, as várias estruturas refeririam que elaboravam um pouco mais sobre ambos os casos, mas que a empatia era sempre criada. No caso de Eren destacou-se a actualidade do seu caso com o atual contexto sócio-político da Turquia, e no caso do Egipto, a incredulidade perante a detenção de um jornalista e uma possível condenação à pena de morte, motivou a participação das pessoas.

As estruturas pronunciaram-se quanto ao grau de satisfação pela escolha dos casos. Numa escala de 1 (mínimo) a 5 (máximo) foi-lhes pedido que indicassem de acordo com cada um, qual a sua preferência.

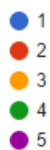
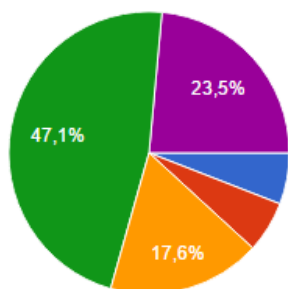
1. Annie Alfred



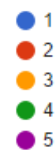
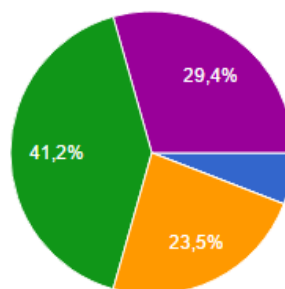
2. Edward Snowden



3. Eren Keskin



4. Shawkan





4. Resultados e considerações finais

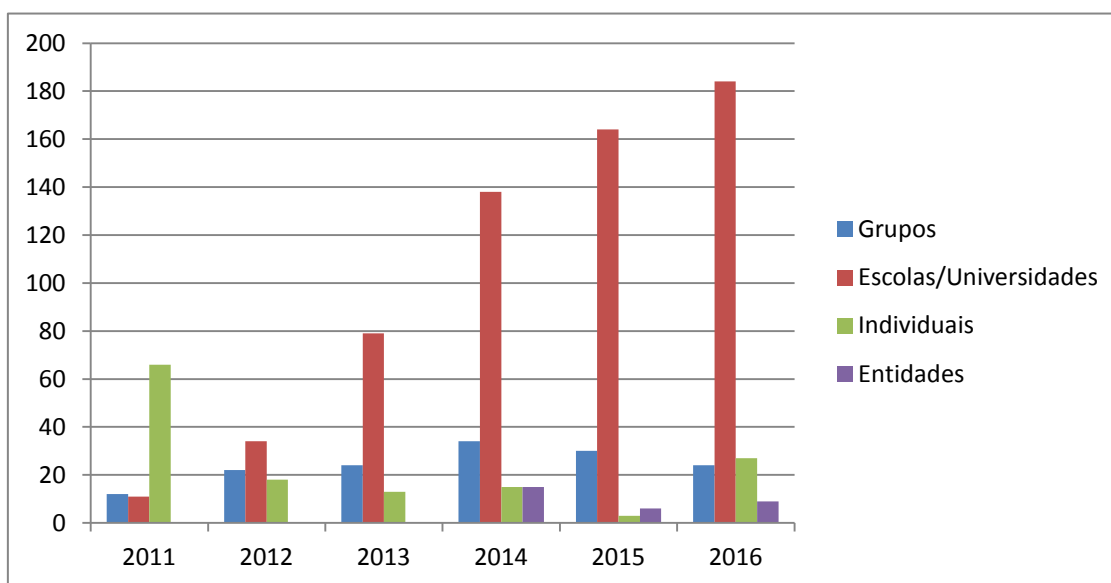
4.1 Resultados

As cartas, petições e ações de solidariedade começaram a chegar no final de dezembro, sendo que as duas primeiras semanas de janeiro representaram o verdadeiro ponto alto das chegadas.

Foi durante os meses de novembro a final de janeiro, que após o envio de dezenas de materiais solicitados, foi possível chegar ao início de fevereiro com números substancialmente superiores ao expectável. Durante a Maratona de Cartas de 2016 a secção portuguesa conseguiu um total de 265 665 assinaturas. Um número muito superior às 170 550 de 2015. Para isso contribuíram o trabalho, o empenho e a dedicação de todos os envolvidos e do trabalho interdepartamental no escritório.

Em termos de participantes finais, foram rececionadas assinaturas de 174 escolas/universidades, 24 estruturas, 27 pessoas individuais, 9 entidades/associações. Números superiores à quantidade de pedidos que nos chegaram, levando a acreditar que existe divulgação entre participantes.

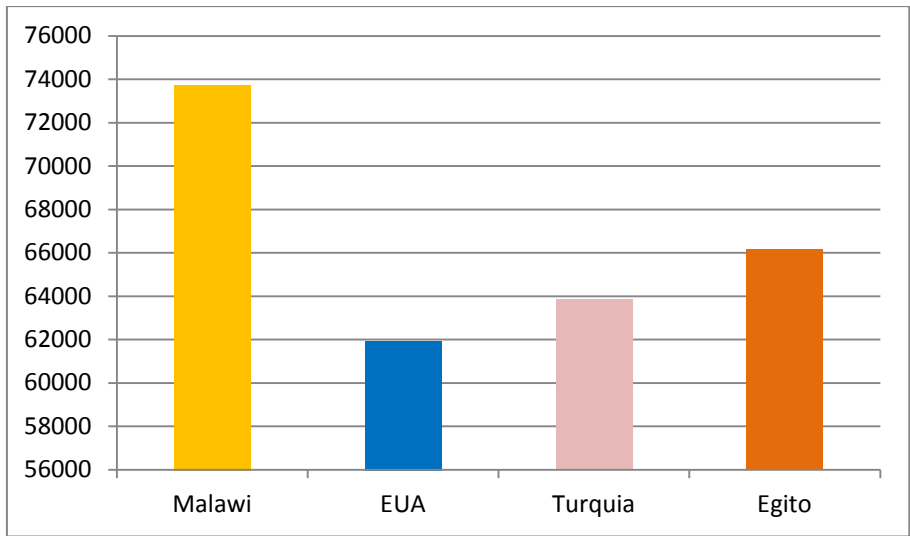
1. Número de participantes (as escolas e universidades foram agrupadas por esta ter sido a forma de contagem nos anos de 2011 a 2015)



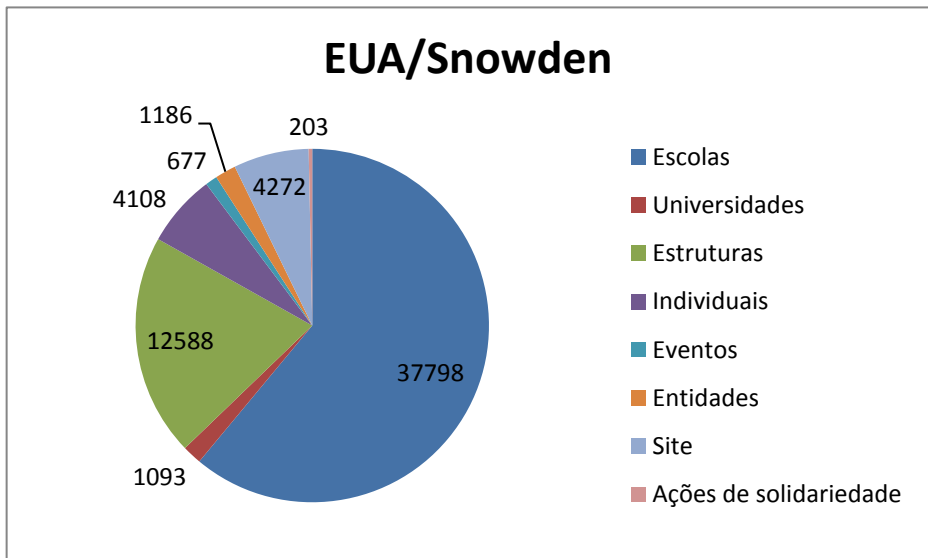
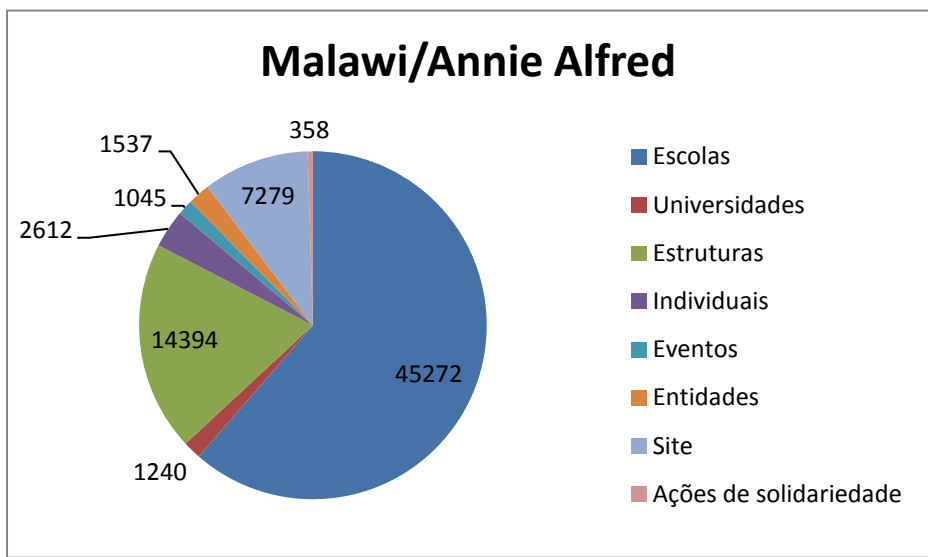
2. Total de assinaturas

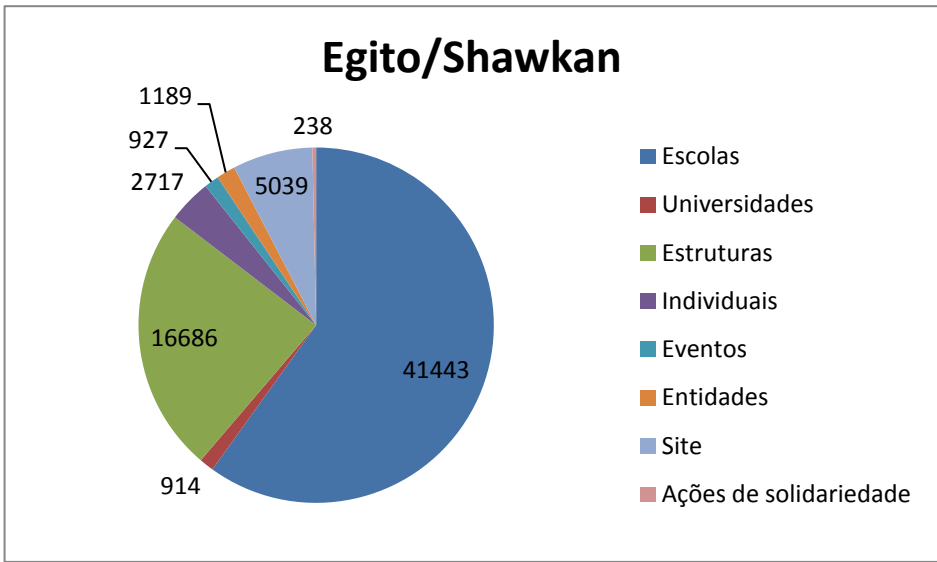
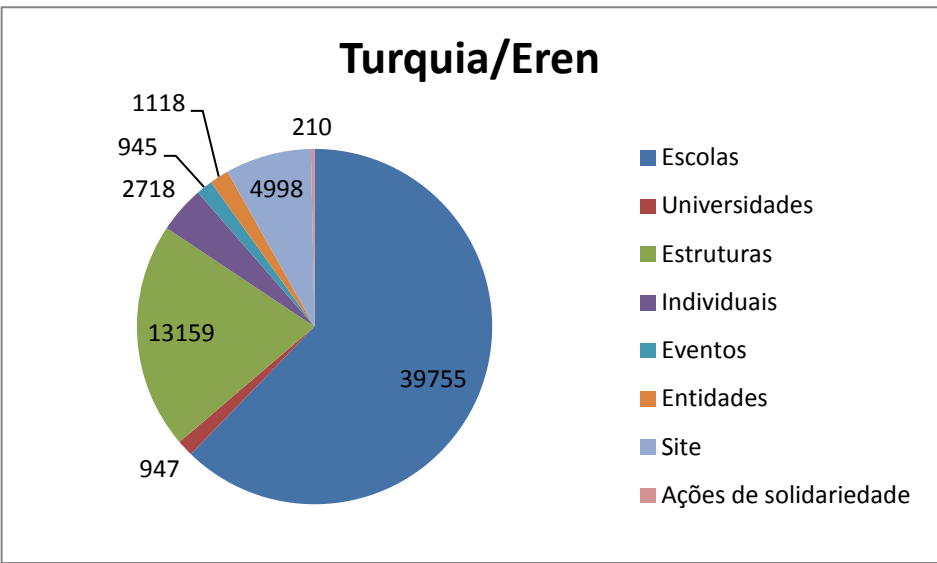
	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Grupos	6936	18432	29152	57576	60505	53827
Escolas/Universidades	1748	18196	60149	69005	96159	168462
Site		2370	3404	14302	10272	21588
Individuais	277	1726	1677	1338	1664	12155
Eventos	2125	2082	1972	2956	2240	3594
Instituições				1338	1208	5030
Postais solidar.			257	1480	502	1001
Total de assinaturas	11086	42806	96186	150436	172550	265665

3. Distribuição das assinaturas por caso



4. Distribuição das assinaturas por caso e origem da assinatura





Na leitura dos casos importa ter em atenção que o envio dos apelos por Edward Snowden terminou no dia 13 de janeiro, para que fosse ainda possível enviar as cartas a tempo do fim do mandato de Barack Obama.

4.2 Considerações finais

A justificação com o aumento dos números totais merece uma explanação detalhada pelo que é importante destacar algumas das ocorrências assinaladas:

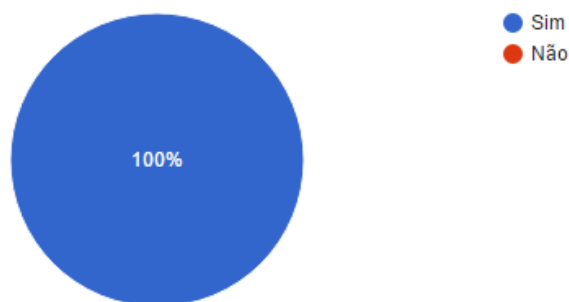
- A existência de uma pessoa, a tempo inteiro, dedicada à Maratona foi crucial para garantir as respostas atempadas, sobretudo a escolas onde muitas vezes se necessitava da informação no momento para transmissão a Conselhos Executivos e posterior aprovação da campanha, o esclarecimento de dúvidas no próprio dia por email e telefone, o acompanhamento dos envios e receções, bem como para o desenvolvimento de outras tarefas inerentes à Maratona, como por exemplo, a questão do site ou a dos reembolsos de despesas com a Maratona. Relativamente às estruturas foi necessário insistir na obtenção de



algumas respostas e feedbacks, uma vez que nem sempre eram imediatas. No entanto, todas as questões foram sempre esclarecidas, tal como evidenciado na resposta do formulário de avaliação preenchido pelas mesmas.

9. Foram esclarecidas todas as vossas questões ao longo da Maratona?

(17 respostas)



- Uma equipa de voluntários de confiança e com disponibilidade variada revelou-se fundamental para o funcionamento diário de envios e receções.
- A criação de um site apelativo permitiu a duplicação de assinaturas online, bem como a sua exposição em vários dos eventos da Maratona.
- A existência de posts pagos no facebook gerou um aumento substancial das assinaturas online, por comparação com os posts não pagos.
- A escolha por materiais apelativos e de destaque foi também uma mais valia, tal como evidenciado na opinião do Grupo de Estudantes da Escola Vergílio Ferreira: “Consideramos que no geral os materiais eram apelativos e conseguiam facilmente captar a atenção mesmo de quem não conhecia a Maratona de Cartas. As velas funcionaram muito bem enquanto objeto simbólico. A fotografia do cartaz estava forte e funcionou bem.”
- O número de assinaturas e de escolas participantes registou um aumento bastante assinalável, por comparação com as assinaturas angariadas pelas estruturas e pelas próprias Escolas Amigas dos Direitos Humanos. Menos grupos e núcleos participaram em 2016, por motivos de reestruturação dos próprios.
- A presença de ativistas que contam a sua experiência na primeira pessoa, e a forma como verdadeiramente as assinaturas podem ajudar a salvar vidas revelou ter um impacto brutal na adesão. A presença de Luaty Beirão e Marcos Mavungo inspirou verdadeiramente muitos dos participantes. Além disso, a insistência nos sucessos ao longo das apresentações e divulgação, foi também uma mais-valia.
- De uma forma geral, a escolha dos casos motivou a adesão dos milhares de participantes, quer pela polémica e debate que geravam (como o caso de Edward Snowden) como pela empatia imediata gerada após o conhecimento do caso (verificado com o caso de Annie Alfred e a comunidade albina, o caso com mais assinaturas e com registo de escolas que dedicaram apenas a ele).



- O contacto com outras secções e com a equipa internacional responsável pela campanha (*Write 4 Rights*) é, sem dúvida, uma prática a manter. Por diversas vezes foi necessário contactar com os respetivos responsáveis a fim de concertar a melhor abordagem relativa a determinados casos. O referido decorreu com os casos de Edward Snowden (para envio das cartas), de Eren Keskin (por recusa da Embaixada em receber as cartas aquando da audiência acordada) e de Shawkan (a pedido da secção egípcia). Da mesma forma, é da maior relevância continuar a partilha de boas práticas e das dificuldades enfrentadas (quer sejam fotos de ações desenvolvidas, números, ou questões que achamos ser os únicos a ter).

Por outro lado:

- Houve um maior número de escolas do que o registado a participar. Muitas escolas fizeram o pedido em nome de todo o agrupamento e apenas foi possível perceber essa situação aquando do momento das receções das cartas.
- Apesar de, de uma forma geral, não terem ocorrido grandes problemas com a questão dos envios e das receções, é fundamental que numa próxima edição seja possível garantir que os materiais chegam no destinatário mais cedo, preferencialmente até fim de novembro.

Esta é também a opinião do Núcleo de Viseu, que afirma que “no geral correu bem e houve sempre um acompanhamento de proximidade com o Núcleo, mas seria bom, para a dinâmica do Núcleo, termos acesso ao kit da Maratona mais cedo, para que possamos começar a enviar informações também mais cedo para as escolas, o público-alvo em que incidimos mais. Temos poucos voluntários e termos mais tempo para divulgar, antes de terminar o 1º período, facilitava a nossa intervenção”.

- Por motivos técnicos e de procedimento de ligação do site da Maratona de Cartas à base de dados no Salesforce é impossível fazer corresponder os assinantes da Maratona aos M&A presentes na base de dados. Devido à criação de um lead por assinante, é impossível cruzar com os leads já existentes. Esta situação soma-se às questões anteriormente identificadas, relativas à gestão da base de dados, uma vez que apenas recentemente se iniciou a deteção destes problemas (devido a um aumento substancial de assinaturas). Em causa acabam por ficar as quase 22 mil assinaturas online da Maratona, que sem uma triagem manual e individual, ficarão desassociadas dos contactos de M&A.
- É fundamental que, em todas as edições futuras da Maratona, seja feito um acompanhamento das encomendas que seguem com guia de registo via CTT. Apesar de ter sido sempre possível fazer a localização das encomendas, apenas sabíamos de algumas questões por resolver mediante o contacto das escolas. Esta parece ser uma das questões em que um futuro voluntário poderá auxiliar.
- Por sugestão do Núcleo de Viseu, de Viana do Castelo e do CoGrupo da China, a criação de flyers/panfletos, pulseiras, tatuagens semelhantes a selos. A justificação prende-se com o facto de acharem relevante oferecer algo a alguém que assina pela Maratona, como recordação.



- Seria fundamental que em próximas edições se pudesse contar com uma maior cobertura dos *media*. Teria sido relevante, por exemplo, aquando da notícia da libertação de Chelsea Manning que os *media* tivessem feito a ligação com a Maratona, já que Chelsea também ela tinha sido um caso da Maratona de 2014.
- É da maior relevância conseguir acompanhar os pedidos de sessão que são feitos diretamente às estruturas. Este é um feedback que nem sempre é recebido por parte das estruturas, mesmo que solicitado.
- Uma permanente aposta nas redes sociais e em novas técnicas de inovação tecnológica para captação de mais pessoas interessadas é da maior relevância para ações futuras. A questão dos QR codes, de possíveis pontos de recolha de assinaturas com o TOMI, de um site ainda mais interativo e de fácil acesso, entre outros, é fundamental para que o movimento continue a crescer durante a Maratona, e não só.



5. Impacto de Direitos Humanos

Tal como em qualquer Maratona de Cartas, o resultado que verdadeiramente importa no final é aquele que a organização obtém ao nível do impacto na promoção e protecção dos direitos humanos, ao nível nacional e internacional.

5.1 A nível nacional

A grande adesão das escolas e os resultados que nos chegam são sempre verdadeiramente inspiradores e motivadores, e através da sua participação conseguimos chegar a, pelo menos, 50 mil indivíduos. A grande maioria das escolas consegue mesmo abranger toda a comunidade, levando alunos, professores, auxiliares e familiares a participarem na Maratona, através de exposições, peças de teatro, exibição de filmes, entrevistas de rua ou até mesmo para a televisão (como aconteceu nos Açores para a RTP Açores). Tivemos também agrupamentos de escuteiros a dinamizarem atividades, pessoas individuais que voluntariamente se organizaram com amigos e fizeram recolhas de assinaturas em locais públicos, faculdades, lojas e cafés, entre outros. Foi também possível contar com a participação de algumas Câmara Municipais que auxiliaram na dinamização e facilitação da recolha de assinaturas.

Ao nível das escolas o envolvimento é de facto muito mais intenso. 70 escolas enviaram feedback, registos fotográficos (alguns disponíveis na nossa página facebook, instagram e ainda no site da Maratona), links para notícias e registos audiovisuais. Em todas elas é garantido que a Amnistia Internacional é apresentada em, pelo menos, mais que uma disciplina. Recebemos indicações de que as cartas são lidas e analisadas nas aulas de inglês, nas aulas de história é estudado o papel da Amnistia e um pouco do contexto histórico dos países em questão na Maratona, as cartas foram escritas na aula de cidadania, e muitos dos postais foram feitos nas aulas de educação visual. Além disso, estavam presentes pontos de recolha por vários dias nas bibliotecas e nas reuniões de direção e com encarregados de educação a Maratona chegou a destinos fora do perímetro escolar. Alguns dos registos comprovam que a Maratona de Cartas permite uma maior sensibilização para os direitos humanos, e representa o motivo perfeito para, muitas vezes pela primeira vez, muitos dos envolvidos poderem compreender melhor o mundo que os rodeia e perceberem qual o papel ativo que nele podem ter:

- “Os participantes ficaram conscientes das consequências das suas assinaturas e demonstraram bastante entusiasmados.”
- “Em relação ao ano anterior, é de louvar a iniciativa de disponibilizarem a tradução das cartas e das petições, pelo que foi uma mais valia para os alunos, pelo menos para aqueles que ainda se encontram num 1.º e 2.º ciclos de ensino. Creio que é uma boa prática a manter em ações futuras, os alunos adoram.”
- “Desde já agradeço todo o apoio e esclarecimentos dados na ação, bem como a possibilidade de ir diretamente levantar o material à Amnistia, de forma a evitar atrasos dos correios no envio do mesmo. Não quero que a escola perca esta oportunidade. Obrigado por nos deixarem participar!”
- “É um privilégio poder participar na Maratona de Cartas.”



- “Há sempre um grande envolvimento; interesse pelos casos e acabam sempre por quererem saber mais sobre as ações da amnistia.”
- “Toda a comunidade fica com a noção da importância de um gesto tão simples poder contribuir para a dignidade do ser humano.”
- “Ação muito enriquecedora e excelente forma de celebrar o dia 10 de dezembro.”
- “Agradecendo o vosso empenho nesta causa planetária, esperamos continuar a colaborar, agora com um pouco mais de experiência. Bom Trabalho!”
- “Ainda bem que as notícias são positivas [após feedback]. Os nossos alunos têm questionado muito acerca dos possíveis resultados do seu pequeno gesto ativista. Temos-lhes transmitido que algumas destas ações demoram tempo a trazer frutos.
- “Acima de tudo é bom ver que os conseguimos motivar a estar mais atentos e transmitir valores básicos tão intrínsecos aos direitos humanos.”
- “Parabéns à Amnistia Internacional e a todos os seus diretos colaboradores que nos ajudam e incentivam na construção de um mundo mais justo e melhor.”
- “Divulgarei estes dados [após feedback] na nossa escola que, espero, motivem, ainda, maior adesão no próximo ano!”

...

5.2 A nível internacional

Sabemos que as assinaturas têm mais poder do que o que pensamos, e apesar de repetirmos incansavelmente a verdade é que os resultados são sempre surpreendentes. Apesar de os resultados finais da Maratona, com todas as secções envolvidas serem apenas divulgados no início de Março, para já é possível saber que:

- Ultrapassamos o recorde de 170 550 cartas de 2015, e contamos com 265 665;
- Enviamos 59 818 cartas para a Casa Branca, e entregamos 2106 via correio e aquando da reunião com a delegação da Embaixada dos EUA em Lisboa, o que colocava a secção portuguesa em segundo lugar no ranking de secções que apoiaram a campanha por Edward Snowden (sendo que os resultados se encontram em atualização). No total foram recolhidas 61 925 apelos. Apesar de Snowden (ainda) não ter recebido o perdão presidencial sabemos que o mesmo se encontra a par dos apelos enviados dado que escreveu dezenas de tweets de agradecimento, pelo total de 1 101 252 apelos que foram enviados em seu nome;
- Entregamos 66 153 cartas à Embaixada do Egito, apelando pela libertação imediata e incondicional de Shawkan, um apelo lembrado aquando da reunião da Direção com o Ministério dos Negócios Estrangeiros por ocasião da visita do Presidente Egípcio a Portugal;



- No passado dia 8 de fevereiro foi divulgada a informação de que tinha sido aceite o pedido interposto pelo advogado de Shawkan para que o mesmo fosse apresentado para exame médico à Autoridade de Medicina Forense. O pedido surgiu na sequência do relatório do médico da prisão de Tora (a 26 de dezembro) ter confirmado o diagnóstico de Hepatite C. A relevância desta decisão prende-se com o facto de outros casos terem sido libertados por motivos médicos, tendo-se já verificado libertações em casos de semelhantes com cancro e mesmo hepatite C.
- Foram enviadas 73737 apelos destinados ao Presidente do Malawi, e já cumpriram parte da sua missão: foi já criado um sistema legal de proteção a todos os albinos no país, e instamos agora a que seja feito um policiamento e um cumprimento da lei de forma eficaz.
- Enviamos mais de 63 850 assinaturas a apelar que Eren Keskin não seja detida. Uma mensagem também transmitida em reunião com a Embaixada da Turquia em Lisboa num encontro de contornos peculiares – a reunião decorreu num ambiente de negação de violação de direitos humanos por parte do Estado Turco, e a identificação de Eren Keskin enquanto terrorista. A Amnistia Internacional foi impedida de levar as cartas consigo, mas as mesmas foram enviadas para a Embaixada da Turquia na sua maioria, e uma outra parte, em menor número, para Ancara, Turquia.
- Por fim, a libertação de Chelsea Manning, um dos casos da Maratona de 2014 em maio de 2017 renovou a força e a motivação necessárias para, sobretudo, continuarmos a exigir o perdão para Edward Snowden. Para esse resultado contribuíram as mais de 36 mil assinaturas enviadas a partir de Portugal nesse ano.

A Maratona de Cartas de 2016, desenvolvida durante um período de mudanças ao nível do funcionamento da própria secção representa um sucesso no que concerne ao trabalho de equipa, e à própria capacidade de adaptação e transformação da mesma. Os resultados, inspiradores e nos quais nos devermos alicerçar para alcançar objetivos tão desejados ao nível dos direitos humanos deverão servir para motivar a continuar a ultrapassar obstáculos.

É possível aumentar os números na Maratona de Cartas de 2017, chegar a mais gente e inovar ainda mais na abordagem.

“Parece sempre impossível, até estar feito”.